

CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO SECRETÁRIO EXECUTIVO

Daniela Giareta Durante¹
Maria Elisabete Mariano dos Santos²

¹ Universidade de Passo Fundo – UPF
BR 285 - Passo Fundo – RS – Brasil
gdaniela@upf.br

² Universidade de Passo Fundo – UPF
BR 285 - Passo Fundo – RS – Brasil

Palavras-chave: pesquisa secretarial; iniciação científica; formação acadêmica

Resumo

No presente estudo são discutidas e apresentadas contribuições da iniciação científica (IC) na formação do secretário executivo e como estratégia para o fortalecimento da pesquisa secretarial. A investigação foi desenvolvida na perspectiva qualitativa e classifica-se, quanto aos seus objetivos, como exploratória e descritiva. No tocante aos procedimentos técnicos, foram adotados, além da pesquisa bibliográfica, a documental e a aplicação de um questionário direcionado a sete egressos do curso de Secretariado Executivo (UPF), que durante a graduação envolveram-se efetivamente com grupo e projetos de pesquisa, na condição de bolsistas de iniciação científica. Os depoimentos dos sujeitos possibilitam inferir que a atividade de Iniciação Científica tem fundamental relevância na formação acadêmica do Secretário, na medida em que amplia as potencialidades do estudante e desenvolve habilidades que são essenciais ao atual universo de trabalho. Trata-se de um processo de aprendizado significativo que extrapola o espaço acadêmico. A IC constitui-se, ainda, numa forma de se criar e disseminar a cultura voltada à geração do conhecimento a partir da pesquisa científica que muito colabora no avanço do conhecimento na profissão secretarial.

Introdução

A área secretarial ainda não possui uma cultura voltada à pesquisa científica, tanto que a literatura específica hoje disponível é restrita e praticamente técnica. Na maioria das vezes as afirmações são feitas sem embasamento científico, o que, de certa forma, dificulta o avanço do conhecimento em Secretariado.

O desenvolvimento de pesquisas em Secretariado enfrenta barreiras, tais como: 1) a não presença do secretariado na classificação das áreas do conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); 2) o pequeno número de grupos de pesquisa em secretariado cadastrados no CNPq (em outubro de 2011, cinco grupos); 3) a não oferta de curso de pós-graduação em nível de mestrado; 4) a pequena quantidade de docentes graduados em Secretariado com titulação de mestre e doutor (em outubro de 2011, cinco doutores); 5) a ausência de teorias que delimitem o conhecimento em secretariado; 6) o reduzido número de periódicos reconhecidos pela Capes para abarcar as produções da área (em outubro de 2011, três periódicos); 7) a carência de eventos acadêmicos em todo o país; 8) a incipiente produção acadêmica em formato de livro.

Apesar dessa realidade, e graças aos avanços tecnológicos e científicos que transformam a sociedade e os seres sociais consequentemente, acredita-se que é papel das universidades estimular atividades de cunho acadêmico-científico com vistas à produção de conhecimento em Secretariado e a formação de um profissional que faça uso do seu intelecto para administrar as futuras questões de trabalho.

Está, sem dúvida alguma, é uma necessidade defendida por aqueles docentes que se aventuram e tentam cativar acadêmicos para a atividade de investigação científica e, felizmente, por uma boa parte de futuros profissionais que se deparam com uma bibliografia recheada de conceitos predominantemente técnicos presentes nas bibliotecas das diversas IES do país.

Atento a essa demanda, o curso de Secretariado Executivo da Universidade de Passo Fundo, por meio do seu Grupo de Estudo em Secretariado Executivo (GESEB), vem proporcionando aos seus acadêmicos a possibilidade de relacionar-se com a pesquisa através da iniciação científica, tendo claro que se trata de uma condição básica a fim de que se mantenha o próprio *status* de universidade.

Com o objetivo de trazer à tona as reais contribuições da participação dos acadêmicos de Secretariado em atividades de cunho científico visando a sua formação profissional, conduziu-se um estudo teórico-empírico envolvendo sete egressas, ex-bolsistas de iniciação científica. A investigação foi desenvolvida na perspectiva qualitativa e classifica-se, quanto aos seus objetivos, como exploratória e descritiva (TRIVIÑOS, 1987; MINAYO, 1994; GIL, 2002).

No tocante aos procedimentos técnicos, foram adotados, além da pesquisa bibliográfica, a documental envolvendo o Curso de Secretariado Executivo da UPF e a aplicação de um questionário composto de perguntas abertas que objetivou captar informações acerca dos motivos que levaram à participação no GESEB, dos impactos desse na formação acadêmica, da metodologia de trabalho desenvolvida pelo grupo, e, ainda, comentários gerais sobre tal experiência. O instrumento foi enviado aos sete sujeitos através de e-mail, tendo sido prontamente respondido e devolvido aos pesquisadores. Algumas narrativas, ilustrando as opiniões colhidas, são apresentadas no tópico três deste texto.

O presente texto é composto de três tópicos principais, sendo que o primeiro discute a relação entre ensino e pesquisa na formação acadêmica, o segundo apresenta o curso de Secretariado Executivo da UPF e suas iniciativas em torno da pesquisa e da produção intelectual, enquanto o terceiro tópico descreve a experiência desenvolvida no GESEB no período 2008-2010, destacando as contribuições na formação dos atores sociais.

A formação acadêmica através da pesquisa

A indissociabilidade entre o tripé ensino, pesquisa e extensão estabelece claramente o papel de um curso superior, pois é essencial que além do ensino formal proporcionado em sala de aula haja possibilidade de formar um profissional que, ao longo da sua graduação, seja desafiado a exercitar o pensamento crítico-reflexivo em prol do seu desenvolvimento intelectual. Isso pode, certamente, ser despertado por meio da participação em projetos de pesquisa, o que, consequentemente, passa pela análise e reconstrução da esfera de atuação dos futuros profissionais e sua inserção social.

Se a sociedade se transforma, há urgência de novas práticas que devem estar imbricadas no conhecimento produzido pela ciência e pelas iniciativas das universidades em promovê-la através da iniciação científica (IC). Barros e Lehfel (1990, p.23) concebem a IC como

todo o percurso que os novos pesquisadores fazem, por meio do aprendizado no fazer, pesquisando, até conseguir segurança de construção de seus procedimentos metodológicos nos processos investigativos, ou ainda terem alcançado o reconhecimento da comunidade científica de sua área de conhecimento e/ou legitimidade institucional como pesquisadores.

No campo secretarial, principalmente, há de se promover a iniciação científica e ir muito além dos ensinamentos puramente executores, desapegados da ciência e que vêm ao longo da história, inclusive no ensino superior, sendo reproduzidos; torna-se necessário formar sujeitos pensantes e transformadores. Para Nonato Júnior (2009, p.168), as instituições superiores de ensino devem priorizar o Bacharelado em Secretariado Executivo como um curso que busca desenvolver o conhecimento dos seus discentes no seu aspecto estratégico, visando à capacidade de analisar, investigar, interpretar e lidar com novos conceitos.

O autor defende a necessidade do embasamento científico na área secretarial, especialmente no ensino superior, ao afirmar que as práticas precisam estar associadas com vistas à alteração no âmbito do intelecto, da política e da cultura de uma sociedade. “Se uma prática profissional de origem acadêmica fosse utilizada apenas para operar situações técnicas, sem a elaboração de um discurso científico que a signifique, não haveria motivos para que fosse fomentada dentro das universidades” (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 40).

Corroborando essa visão, Teixeira, Vitcel e Lampert (2007, p. 3) explicam que a iniciação científica “permite introduzir os estudantes de Graduação, potencialmente mais promissores, na pesquisa científica, propiciando a estes a possibilidade de estarem desde cedo em contato direto com a produção científica, engajando-se em atividades de investigação”. Assim, a inserção de graduandos em projetos de iniciação científica pode ser vista como “ferramenta de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e se constitui em um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no estudante”.

Paralelamente a essa perspectiva, é crucial avaliar como os educadores vêm conduzindo os processos de ensino e aprendizagem, especificamente no campo secretarial. Na concepção de Demo (2007, p. 2), é preciso educar através da pesquisa, o que pressupõe fundamentalmente docentes pesquisadores. Para o autor “educar para a pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador”. A partir desta postura do professor, fica mais simples motivar os sujeitos em processo formativo a estabelecer uma atitude de participação na construção e reconstrução do seu próprio saber.

Demo (1997), em sua outra obra, *Pesquisa: princípio científico e educativo*, esclarece que o docente deve ser aquele que pesquisa e não apenas aquele que se utiliza da sua empiria para ensinar. Para o autor não deveria existir separação entre o professor que ensina e o que pesquisa, sendo este um antagonismo inaceitável. A prática da pesquisa deve, dessa forma, ser condição fundamental para o trajeto educativo, tratando-se de uma postura até mesmo política na formação do sujeito social na medida em que a pesquisa não aceita os fatos estabelecidos, estáticos; a prática da investigação impõe a constante renovação dos conceitos. O mesmo pensador (1993, p. 127) ainda afirma que "a alma da vida acadêmica é constituída pela pesquisa, como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento e de promoção da cidadania".

Dessa forma, a relação entre professor e aluno constituiu-se em um processo colaborativo em busca do conhecimento e não fica alicerçada à falsa concepção de que o professor ensina e o aluno aprende ou, ainda, o educador é o detentor da verdade única e o aluno deve reconhecê-la como tal e acomodar-se a ela. É claro que pensar é um potencial intrínseco do ser humano, contudo, é importante auxiliá-lo a desenvolver o pensar, utilizando o pensamento em busca de soluções para os problemas também no mundo do trabalho. O processo de aprendizado do pensar transforma questões problemáticas em soluções inovadoras. (KIPPER; FÁVERO, 2009, p. 106).

Nesse horizonte, a educação superior está imbricada de uma característica de emancipação do sujeito em formação, pois se o aluno é levado a investigar, a questionar as relações entre teoria e prática, motivado pelo professor que pesquisa e reconhece na investigação maiores possibilidades de entender e reconstruir realidades, tornando-se um indivíduo com atitudes independentes na produção do saber.

Trata-se, portanto, daquele estudante que busca, que investiga e que não se contenta com o ensino tradicional proporcionado no espaço acadêmico. A educação que visa à emancipação do sujeito urge pela pesquisa no processo de formação na perspectiva de que somente um ambiente de sujeitos pensantes gera sujeitos reflexivos (DEMO, 2007, p.08).

Não há como vislumbrar profissionais emancipados e proativos se estes forem conduzidos por um sistema educacional baseado na educação bancária tão criticada por Paulo Freire. Torna-se essencial que “o educando vá assumindo o papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e não apenas de *recedor* da informação que lhe seja transferida pelo professor”. Para o pensador, é preciso “ajudar o aluno a reconhecer-se como *arquiteto* da sua própria prática cognoscitiva” (FREIRE, 1996, p.141), sendo a pesquisa um meio para tal.

Deste modo, motivar os futuros secretários executivos através da investigação científica, considerando a própria percepção dos acadêmicos de que a bibliografia da área é ultrapassada e basicamente tecnicista e que, muitas vezes, os docentes fazem uso de um discurso sem embasamento sólido em suas aulas, parece ser uma forma de apostar, acreditando na capacidade de arquitetar dos discentes em formação de modo a não aceitar o que está posto, mas de construir o novo e poder divulgá-lo.

A pesquisa, presente em basicamente todos os campos do conhecimento, envolvendo a evolução das diversas profissões, necessitando ser, da mesma forma, promovida e difundida na área secretarial, pois é por meio do exercício investigativo que poderá se formar o *secretário profissional-intelectual* ou ainda o *secretário pesquisador-intelectual*. (NONATO JÚNIOR, 2009, p.243).

Em não sendo assim, de nada adianta elencar a cada momento novas competências para o secretário executivo, como vem sendo feito por muitos autores do campo secretarial, sem obviamente desmerecer o trabalho dos mesmos, ou tentar quebrar barreiras de uma profissão tida por muitos como executora, na ilusão de se estar produzindo novos saberes para a área. Tratar-se-ia, portanto, da mera reprodução de velhos paradigmas e atitudes passivas.

Kipper e Fávero (2009, p.93), ao discorrerem sobre a questão da criatividade e do conhecimento, pontuam que os processos educacionais devem vislumbrar a “capacidade de pensar e criar soluções, não de repetir ou reproduzir”. É necessário, portanto, instigar o aluno

a criar e recriar, pensar e repensar, enfim: aprender e reaprender. Tais práticas, em alguma medida, encontram-se presentes ao se experimentar a investigação científica tendo em vista que a criação e recriação fazem parte do processo e do pensamento de quem investiga, gerando assim um profissional que, inserido nas organizações, estará mais apto a gerir situações adversas, dignificando o papel profissional de um sujeito pensante em busca de melhorias organizacionais.

Dessa forma, parece claro que os benefícios para uma formação que objetiva uma atuação futura de qualidade e com visão prospectiva daqueles sujeitos em contato com investigações científicas, ao longo do processo formativo, são imensuráveis já que lhes oportuniza o desenvolvimento de uma postura proativa de quem tem como atitude básica a reflexão e a reconstrução do conhecimento.

Por fim, se o acadêmico de Secretariado vivencia um sistema educacional que respeita a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, possivelmente estará mais capacitado para o exercício do questionamento permanente também das questões do meio organizacional já que a iniciação científica o coloca em posição ativa e reflexiva perante o conhecimento, impactando positivamente na sua atuação profissional.

O Curso de Secretariado Executivo da UPF

O curso de Secretariado Executivo da Universidade de Passo Fundo (UPF), lotado no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, é ofertado para a comunidade de Passo Fundo e região há 15 anos, tendo já formado em torno de 300 profissionais.

No Projeto Pedagógico do Curso (PPC), verifica-se que foi no ano de 1993 que estudos foram iniciados com o objetivo de identificar a demanda existente por essa área, viabilizando-se assim a implantação do mesmo. O projeto contou com o apoio de importantes entidades locais, como Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Associação Comercial, Industrial de Serviços e Agropecuária (ACISA) e Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL). Dessa forma, em 1995, ocorreu o ingresso da primeira turma, sendo que em 1999, o curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação, obtendo conceito A.

Ao analisar aspectos históricos deste curso, percebe-se um processo evolutivo muito significativo no que se refere à qualidade educativa e demanda por essa formação superior. Ao longo da história, o seu Projeto Pedagógico foi discutido e revisto, sendo que novos currículos foram sendo implantados, visando não apenas torná-lo mais atrativo para a comunidade acadêmica, mas buscando também uma adequação às necessidades das organizações, que cientes da existência de um profissional da área secretarial com formação condizente, passaram a solicitar secretários executivos.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo, Resolução nº 3, de 23 de junho de 2005, o curso da UPF atualmente tem por objetivo geral “Capacitar os alunos para atuarem nas diversas estruturas organizacionais, junto aos dirigentes na função de assessoria e gestão secretarial, evidenciando competências humanas, técnicas e conceituais” (UPF, 2011, p. 8).

Em se tratando de objetivos específicos, o Curso pretende:

- proporcionar embasamento teórico especialmente no campo da lingüística, da humanística e da formação específica, representada por disciplinas das áreas de Administração e secretarial;

- promover aos alunos o desenvolvimento de competências para análise, julgamento e decisão dos fatos de sua área de atuação capazes de dinamizar as estruturas organizacionais;
- capacitar o acadêmico para sua participação na organização como gestor das práticas secretariais, mantendo relacionamentos humano-profissionais sadios e profícuos;
- desenvolver o espírito crítico para a produção e leitura de textos, tanto no âmbito das organizações públicas como privadas;
- possibilitar o desenvolvimento de habilidades linguísticas para o domínio de conhecimentos básicos de uma língua estrangeira. (UPF, 2011, p. 8)

Para alcançar tais objetivos, o Curso fundamenta-se em três núcleos básicos: formação humanística, formação linguística e formação específica, sendo que sua grade curricular está estruturada em seis semestres, ou seja, três anos. Igualmente, desenvolve várias atividades de extensão e pesquisa, promovendo a interligação entre ensino, pesquisa e extensão, oportunizando assim ao aluno complementar e aprofundar a sua formação.

Um projeto extremamente relevante do curso e que colabora com a formação crítica dos acadêmicos é a Secretaria Júnior, representando um espaço ímpar para as práticas discentes e inserção no mercado de trabalho, além da própria divulgação do curso. É através deste ambiente de experimentação que os acadêmicos participam de projetos de extensão, como por exemplo: Secretariado vai às Empresas, Projeto Super'ação, Monitoria em Língua Inglesa, Oficinas em Escolas, entre outros.

Além disso, há uma preocupação no sentido de motivar para a produção científica dos acadêmicos através da produção de artigos que são exigidos durante o curso em disciplinas específicas e sob orientação do professor da disciplina, visando, assim, despertar o interesse pela investigação. Ao longo dos três anos de curso são escritos pelo menos quatro artigos pelos acadêmicos, um por semestre, compreendendo o segundo, terceiro, quarto e quinto semestres. A inserção dessa exigência substitui o trabalho monográfico, que foi eliminado do currículo na reformulação de 2007, por se considerar mais adequado para a formação do aluno que ele se envolva com a produção intelectual desde o início do curso e não apenas no final. Tais estudos são apresentados no final do semestre no âmbito da disciplina com a finalidade de serem compartilhados entre os acadêmicos e os que se destacam são submetidos à avaliação visando à publicação em eventos e periódicos da área.

Ainda, e aí sim no último semestre do Curso, tem-se a disciplina de Estágio Profissional Supervisionado que é mais uma oportunidade para o futuro secretário executivo dedicar-se a produção acadêmica, além, é claro, de ampliar sua experiência profissional no campo prático e estabelecer novas relações de trabalho. O estágio culmina com a elaboração de um documento em formato de relatório, que é submetido à avaliação de banca examinadora. Muitos relatórios posteriormente são transformados em artigos visando à publicação nos meios acadêmicos de veiculação.

Como forma de motivar ainda mais os acadêmicos e professores do secretariado à produção intelectual, foi criado em 2005 um periódico eletrônico, Secretariado Executivo em Revist@, com edição anual, que recebe textos produzidos interna e externamente, avaliados por meio de seu conselho editorial, sendo que os aprovados são disponibilizados à comunidade, no portal www.upf.br/secretariado. Em 2008, o periódico foi incluído na Classificação Qualis/Capes e atualmente passa por um processo de qualificação e transferência para o sistema SEER.

A revista tem se tornado um espaço de valorização da produção acadêmica interna e externa, no entanto, há outro espaço de publicação que foi implantado no Curso. Trata-se da apresentação de artigos, após avaliação, na Semana Acadêmica, que acontece anualmente, com a organização de anais do evento com o registro no IBICT (ISSN) e disponibilizado à comunidade.

A oferta de curso de pós-graduação lato sensu é outro compromisso assumido pelo colegiado para que os egressos da graduação possam continuar seus estudos na área secretarial e realizar pesquisas específicas, com o firme propósito de lançá-los aos programas stricto sensu, à atividade docente, além de atualizá-los para o exercício de secretário executivo. O primeiro curso, Especialização em Gestão Secretarial, iniciou em 2004 e formou três turmas. Em 2010, a proposta foi modificada passando para Especialização em Assessoria Executiva, tendo formado a primeira turma em 2011.

Através dessas iniciativas, o curso busca estabelecer relações diretas entre ensino, pesquisa e extensão, percebendo-se a preocupação do Secretariado Executivo Bilíngue da UPF no sentido de buscar respostas a questionamentos fundamentais, no âmbito da pesquisa científica, tendo em vista uma formação discente em consonância com a própria evolução da profissão e da sociedade e que almeja, de alguma forma, poder contribuir com o avanço do conhecimento nessa área tão carente de produção científica. As iniciativas buscam, antes de tudo, desenvolver no futuro secretário executivo, o espírito questionador, reflexivo e a cultura pela pesquisa científica.

Grupo de Estudo em Secretariado Executivo (GESEB)

Não há dúvidas de que a falta de embasamento científico dos escritos da área secretarial conduzem à mera reprodução de concepções nem sempre confiáveis e até mesmo inverossímeis, impedindo reflexões e a produção de novos saberes, o que justifica, mais recentemente, o interesse pela investigação científica.

A preocupação cada vez maior com essa realidade originou o Grupo de Estudo em Secretariado Executivo Bilíngue (GESEB), cadastrado no CNPq em 2007, envolvendo as áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, concretizando-se num espaço de discussões e pesquisas em torno da profissão secretarial. Juntamente com a oficialização do grupo, foi criada na Universidade de Passo Fundo a linha de pesquisa *Formação e Atuação do Profissional de Secretariado*. Com isso o curso marcou a sua inserção no eixo da pesquisa, viabilizando a interligação entre ensino, pesquisa e extensão, razão de ser das universidades.

O próximo passo foi institucionalizar projetos de pesquisa e buscar apoios nas agências de fomento. A importância de um curso superior está estreitamente vinculada aos aspectos formadores do profissional oriundo desse curso que são necessários ou exigidos pela sociedade. Isso remeteu à necessidade de refletir acerca das possibilidades profissionais dos que buscam sua formação, levando em conta a perspectiva de um processo formativo que considere as transformações no mundo do trabalho a partir das mudanças na sociedade.

Assim, o primeiro projeto, iniciado ainda em 2007, teve como objetivo principal identificar a atuação do profissional de secretariado no mercado de trabalho e as competências necessárias para o desempenho desse profissional, sendo que já em 2008, contou com a participação de quatro alunos do curso como bolsistas de iniciação científica. Desde então, outros alunos e professores foram se agregando ao grupo e os encontros tornaram-se sistemáticos, buscando sempre respostas às problemáticas que envolvem a profissão secretarial.

A preocupação inicial dos docentes que compõem o grupo era despertar nos alunos o interesse pela pesquisa ao mesmo tempo em que objetivava esclarecer a seriedade do processo e o comprometimento necessário para o sucesso da pesquisa. Felizmente, os discentes, participantes do grupo, reconheciam a necessidade de conhecimento científico na área já que vivenciavam a falta do mesmo em suas buscas e pesquisa acadêmicas. Assim, aos poucos foram se ambientando à atividade e à rotina de discussões na medida em que também foram melhor compreendendo como a própria pesquisa representava uma visão mais ampla da sua profissão bem como da sua própria formação profissional.

As contribuições do grupo são visíveis a todos os envolvidos, professores e alunos, sendo que na medida em que se efetiva um processo de ensino e aprendizagem por meio da pesquisa, se aprimora o espírito investigativo e reflexivo. Além do mais, contribui com a profissão e a comunidade por meio das produções científicas que são disponibilizadas, bem como a participação em eventos acadêmicos.

Experiências de iniciação científica no GESEB/UPF: a opinião dos atores sociais

Com o propósito de investigar e levantar as reais contribuições da Iniciação Científica na formação do secretário executivo realizou-se um estudo com as egressas participantes do GESEB, perfazendo um total de sete ex-bolsistas de iniciação científica.

Antes de tudo, é necessário compreender os motivos que levaram tais alunas a envolver-se com o grupo em atividades de pesquisa. A esse respeito, as ex-bolsistas justificam suas participações pelo desejo de se aproximar mais do curso e da profissão, obtendo conhecimentos mais concretos acerca da atual atuação profissional, como descreve uma delas: “A motivação que me levou a participar do grupo de pesquisa, foi o aprimoramento dos meus conhecimentos, foi onde encontrei o ensino, além do que me era passado em sala de aula” (Sujeito 2).

Outro trecho literal, escrito pelo sujeito três, também evidencia essa perspectiva:

Enquanto apenas aluno da graduação que assiste aulas e faz leituras temos uma visão de mercado de trabalho. No entanto a participação no grupo de pesquisa permite ao aluno um conhecimento da realidade de sua futura profissão. Por esta razão entrei no grupo, pois queria ir além da sala de aula e biblioteca (Sujeito 3).

Percebe-se também a apreensão das alunas por não terem clareza da real demanda do mercado de trabalho pelos secretários executivos e a própria valorização. “No momento que decidi participar do grupo de pesquisa tinha por meta descobrir o que o mercado de trabalho oferecia e as habilidades que o profissional necessitava ter para suprir suas necessidades” (Sujeito 1). Boa parte desse sentimento apreensivo é resultado da carência da pesquisa científica no campo secretarial, que apresente dados sobre a profissão e possibilite ter clareza acerca da realidade do mercado, o que confirma ainda mais a necessidade de a área evoluir no eixo da pesquisa.

Não há dúvidas, entre os pesquisados, de que a participação no GESEB e a experiência desenvolvida na Iniciação Científica muito agregaram à formação acadêmica e profissional. Os estudos realizados no âmbito do grupo complementaram e aprofundaram os ensinamentos em sala de aula, em diferentes disciplinas: “a pesquisa faz com que busquemos aprofundar o conhecimento “básico” passado em sala” (sujeito 2), ou ainda, “Participar do grupo de

pesquisa foi uma experiência a mais e um aprendizado que certamente agregou muito a mim” (Sujeito 1).

Uma das respondentes destacou a pesquisa como fator de fortalecimento do curso superior em Secretariado e uma possibilidade de fazer a correlação entre o empírico e teoria.

Entendo que para o Secretariado é um desafio desenvolver pesquisa, afinal ele está se firmando em vários sentidos. Hoje, com mais experiência de vida e mercado de trabalho percebo outros caminhos que o curso poderia traçar na pesquisa. Além disso, trabalhando numa Universidade Federal entendo e reconheço a importância da PESQUISA, ela dá sentido às teorias, pois vai na prática comprovar, inovar e reinventar. É interessante quando entendemos que o mundo acadêmico está muito além da sala de aula e muito disso adquirei com a participação no grupo (Sujeito 3).

Nessa mesma direção, outro sujeito afirma, “acredito que aprendo mais com a prática do que com a teoria, não que teoria não seja importante, com certeza é tão importante quanto necessária, porém consigo fixar mais facilmente na prática”. (Sujeito 6).

Além disso, o grupo contribuiu com as participantes no sentido de estabelecer uma rotina de estudo e leituras mais aprofundadas, refletindo e questionando conceitos. Essas aprendizagens modificam o ser humano, pois impulsionam o espírito crítico, reflexivo e criativo dos sujeitos, impactando em várias dimensões, como aluno, como profissional e como ser social, fazendo com que tais experiências extrapolem o meio acadêmico. O aluno que questiona o que é exposto em sala de aula possivelmente questionará o funcionamento da sociedade, constituindo-se num agente social de transformação. Para ilustrar tal pensamento, trazemos um trecho de uma das alunas:

O hábito diário da leitura, a convivência direta com professores, o contato frequente com colegas, a elaboração de textos, a pesquisa de campo e a troca de ideias com o grupo me fez mudar alguns conceitos, crescer como pessoa, e, principalmente como acadêmica - futura profissional. Através da pesquisa, também, pude concluir o curso ciente das necessidades e demandas do mercado de trabalho para o profissional de secretariado (Sujeito 5).

O impacto mais significativo, contudo, elucidado nas narrativas, está relacionado com o campo prático, com o mercado de trabalho dos secretários executivos. A inserção na pesquisa possibilitou as ex-bolsistas ter maior clareza do funcionamento das organizações e atuação dos secretários nesses segmentos, o que até certo ponto gerou desmotivação por se depararem com alguns profissionais realizando atividades meramente operacionais. Por outro lado, possibilitou verificar como a formação superior pode potencializar a atuação do profissional de Secretariado em busca de melhorias dos processos organizacionais.

Ainda do campo prático, um fato que muito angustiou as participantes do grupo está relacionado à carência de profissionais secretários atuando nas organizações, sobretudo, com formação específica em nível superior, além de comprovar que muitas pessoas estão desenvolvendo atividades secretarias sob nomenclaturas diversas. “Em alguns momentos me senti desmotivada, pois a realidade do secretário executivo na região é deficiente e merece muita atenção por parte da comunidade acadêmica e também dos profissionais já atuantes” (Sujeito 3).

Outro questionamento estava relacionado à metodologia de trabalho empregada no grupo, no que se refere aos encontros, reuniões, leituras dirigidas, orientações, participação em eventos científicos e elaboração de textos. A esse respeito, os atores avaliaram positivamente a flexibilidade e a possibilidade de conciliar as atividades acadêmicas, familiares e profissionais. O trabalho conjunto entre professores e alunas facilitou o andamento das atividades, o que ratifica a construção e o compartilhamento de conhecimentos de forma colaborativa.

Embora a flexibilidade tenha facilitado a participação, a produção intelectual poderia ter sido intensificada, como narra um dos sujeitos: “Gostaria que tivéssemos tido mais encontros, mais discussões e produções. No entanto, o tempo era curto, pois éramos estudantes trabalhadores e não podíamos nos dedicar inteiramente para o processo”. (Sujeito 3).

Nesse sentido, é importante registrar que o grupo participou do projeto de forma voluntária, recebendo apenas uma ajuda de custo para a participação em eventos, não incluindo nenhum tipo de bolsa mensal. Isso porque as bolsas disponibilizadas pelas agências de fomento são simbólicas e tem como requisito a dedicação exclusiva para os estudos, impossibilitando o aluno de trabalhar.

Como o aluno não consegue se manter financeiramente com esse tipo de bolsa, ainda mais em instituição não pública, opta por trabalhar, sendo seu envolvimento com pesquisa de maneira voluntária. Contudo, certamente se o valor da bolsa fosse melhor, mais alunos se interessariam pela pesquisa, com dedicação e produtividade muito maior.

Apesar disso, a participação no GESEB motivou as ex-bolsistas a continuarem a se envolver com pesquisa por se tratar de uma experiência significativa e que possibilita atualização profissional, amadurecimento e comprometimento pessoal, conforme é exposto claramente por uma delas: “É muito gratificante quando temos o resultado do trabalho nas mãos. Amadurecemos, crescemos, aprendemos a aprender, estreitamos relacionamentos, agregamos conhecimento” (Sujeito 5). Outra respondente afirma que “A pesquisa é uma forma de estarmos sempre nos atualizando e renovando conceitos aprendidos”. (Sujeito 4).

Ao mesmo tempo, os sujeitos reconhecem a necessidade de dispor de tempo e disposição para abdicar de outras atividades em prol da pesquisa, pois a participação no grupo representa mais uma atividade e exige dedicação, mas mesmo assim é recomendada pelos que já vivenciaram a experiência. “Uma forma prazerosa de se obter conhecimento, claro que teve seus momentos difíceis, abrir mão de um momento de lazer, administrar o tempo entre as atividades curriculares (provas, trabalhos) mas, recomendo aos acadêmicos que querem ter um diferencial na sua formação (Sujeito 5). Esse pensamento é exposto por outro sujeito ao narrar que o participante precisa ter “maturidade para saber que para estar em um projeto há necessidade de tempo e muito empenho para poder desenvolver um bom trabalho” (Sujeito 1).

Diante do exposto, percebe-se que houve maior conscientização das participantes do grupo em relação à profissão e ao mercado de trabalho na medida em que foram participando de discussões, fazendo leituras específicas e se inserindo nas empresas através da pesquisa de campo. Mesmo que algumas comprovações não tenham sido tão positivas em relação à inserção e atuação profissional no mercado de trabalho, é interessante avaliar o grau de maturidade das alunas para compreender a realidade da área e como se posicionaram criticamente em relação a isso.

Percebe-se, também, uma grande evolução no pensamento crítico e amadurecimento das envolvidas a cada momento de reflexão e apontamentos. Tal fato pode ser comprovado através do empenho para atingir os objetivos que eram traçados visando os procedimentos da pesquisa, basicamente novos para todas, ou a própria produção de textos ou o preparo para apresentar trabalhos nas Mostras de Iniciação Científica. Trata-se, sem dúvida, de um crescimento que extrapola a atividade da investigação, são novos conhecimentos que têm impacto na vida acadêmica como um todo e que, possivelmente, acarretam em uma formação mais fundamentada dessas alunas.

Considerações Finais

A necessidade de embasar a prática profissional e o ensino acadêmico por meio da pesquisa científica é latente na profissão secretarial, que, infelizmente, ainda não possui uma cultura de valorização à produção intelectual. Os cursos bacharelados em Secretariado dentre os seus papéis deve ter também o de fomentar a pesquisa, a geração de conhecimento e de despertar no aluno o espírito investigativo, ou seja, o perfil de pesquisador.

Na Universidade de Passo Fundo, o Curso de Secretariado Executivo vem promovendo iniciativas em torno da produção e pesquisa acadêmica, tendo como escopo principal contribuir no avanço do conhecimento em Secretariado. Dentre as iniciativas destaca-se a exigência de os alunos elaborarem artigos durante a formação, apresentando-os aos pares e submetendo a avaliação em eventos e revista da área e o GESEB, integrando professores e alunos em atividades de pesquisa acadêmica. Como forma de motivar a publicação dos escritos o curso mantém dois veículos, o periódico Secretariado Executivo em *Revist@*, desde 2005 e a organização de anais com os artigos apresentados na Semana Acadêmica, implementada em 2009, além, é claro, de incentivar a submissão dos textos às demais revistas e eventos da área no Brasil.

A Iniciação Científica já vivenciada por sete egressas do Curso, no âmbito do GESEB, representa um processo de aprendizado significativo que extrapola o espaço acadêmico. A maturidade adquirida a partir das leituras, discussões grupais, elaboração e apresentação de textos, bem como contatos com a realidade empírica, fazem com que os bolsistas se diferenciem dos demais alunos pela postura crítica e compreensão da profissão, características essas que também distinguem um profissional de outro no mundo do trabalho. Além do mais, os alunos que tem contato com a pesquisa desde a graduação são motivados a continuar em processo de formação e investigação, levando muitos deles a frequentar cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, bem como a realizar intercâmbios com instituições de outros países, ou seja, representam os futuros pesquisadores em Secretariado.

Assim sendo, a atividade de Iniciação Científica tem fundamental relevância na formação acadêmica do Secretário, na medida em que amplia as potencialidades do estudante e desenvolve habilidades que são essenciais ao atual universo de trabalho. A IC constitui-se, ainda, numa forma de se criar e disseminar a cultura voltada à geração do conhecimento a partir da pesquisa científica que muito colabora no avanço do conhecimento na profissão secretarial.

Referências Bibliográficas

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. (1990). Projeto de pesquisa: propostas metodológicas, livro, Vozes, 127p

DEMO, P. (2007). Educar pela pesquisa, livro, Autores associados, 130p.

DEMO, P. (1997) Pesquisa: princípio científico e educativo, livro, Cortez, 120p.

DEMO, P. (1993) Desafios modernos da educação, livro, Vozes, 272p.

FREIRE, P. (1996) Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, livro, Paz e Terra, 165p.

GIL, A. C. (2002) Como elaborar projetos de pesquisa, livro, Atlas, 159p.

KIPPER, R. T; FÁVERO, A. (2009) Pensamento, criatividade e conhecimento: diferenciais do profissional de secretariado executivo. In: DURANTE, D. G; FÁVERO, A. A. (ORG.). Gestão Secretarial: formação e atuação profissional, livro, UPF Editora. 231p.

MINAYO, M. C. S. (ORG.). (1994) Pesquisa social: teoria, método e criatividade, livro, Vozes. 80p.

NONATO JÚNIOR, R. (2009) Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das Ciências da Assessoria, livro, Expressão Gráfica. 258p.

TEIXEIRA, E. B, VITCEL, M. S., LAMPERT, A. L. (2007) Iniciação Científica: Desenvolvendo Competências e Habilidades na Formação do Administrador. Anais do XXXI Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro. 14p.

TRIVIÑOS, A. N. S. (1987) Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação, livro, Atlas, 175p.

UPF. (2011) Projeto Pedagógico do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue (PPC). Projeto, 45p.